



FACULDADE ALFA UMUARAMA – UNIALFA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ALISSON DE SA MACHADO
IGOR DA SILVA RIBEIRO

ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS PARA OS
AMBIENTES CORPORATIVOS

UMUARAMA

2023

**ALISSON DE SA MACHADO
IGOR DA SILVA RIBEIRO**

IMPACTOS DA COVID-19 NO CAMPO EMPRESARIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como um dos requisitos para obtenção do Título de **Bacharel em ADMINISTRAÇÃO** pela Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, sob orientação do Professor **Me. Thiago Silva Prado**.

**UMUARAMA
2023**

**ALISSON DE SA MACHADO
IGOR DA SILVA RIBEIRO**

IMPACTOS DA COVID-19 NO CAMPO EMPRESARIAL

Este trabalho foi julgado e aprovado como um dos requisitos para obtenção do grau de **Bacharel em ADMINISTRAÇÃO** pela Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA.

Umuarama - PR, 11 de Novembro de 2023.

Prof. Me. Thiago Silva Prado

Banca Examinadora/Unialfa

Prof. Esp. Ana Paula Becker

Banca Examinadora/Unialfa

Prof. Esp. Suelen Pissiním

Banca Examinadora/Unialfa

RESUMO

Por meio desse estudo foi contextualizado algumas das muitas dificuldades enfrentadas pelas organizações que foram drasticamente prejudicadas pela Covid-19. O comércio foi um dos setores mais prejudicados, pelo fato de ter enfrentado uma crise interna e externa, pela restrição de pessoas nas ruas e pela queda na renda das famílias. Atividades em *home office*, *e-commerce*, investimento em Marketing digital, foram alguns dos pilares para que pudessem se manter em meio a este cenário. Portanto, os métodos utilizados para fundamentar este estudo foram de natureza bibliográfica, que teve como característica exploratória com uma análise qualitativa. Foi possível observar que a pandemia acelerou o processo de digitalização nas empresas, com a adoção de ferramentas e tecnologias digitais para facilitar a comunicação, colaboração e gestão do trabalho, além de se observar a importância de se adotar medidas mais rigorosas de saúde e segurança no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Covid-19; Economia; *Home office*; *Lockdown*.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 começou em dezembro de 2019 e teve como ponto de partida a cidade de Wuhan na China, onde se estabeleceram os primeiros focos da doença, até mais tarde em 2020 a doença se propagar e elevar-se a uma problemática de escala global. Em âmbito geral a pandemia gerou mudanças em diversas áreas, podendo se destacar na saúde pública, social, cultural e econômica.

Nessa perspectiva, o presente estudou debruçou-se acerca da problemática de como se deu e qual o grau de impacto da COVID-19 no campo empresarial. Para isso, o estudo se apoiou na análise dos fenômenos advindos com a chegada da pandemia como a implementação do trabalho remoto, automatização de processos e reformulação das cadeias logísticas.

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar os aspectos e processos que foram modificados durante o período de Covid-19 nas empresas brasileiras, que permaneceram ativos nas rotinas destas empresas mesmo após o encerramento do período crítico de saúde mundial. De forma específica, pretendeu-se compreender como o cenário pandêmico pode impactar a organização das instituições e a economia de um país, além de dissertar sobre as consequências de nível reversível e temporário que a pandemia trouxe sobre o campo empresarial.

Justifica-se para a construção da ciência no intuito de mostrar as dificuldades encontradas dentro das organizações em recorrência da pandemia de COVID19. Como, por exemplo, o realocamento de recursos de capital econômico e humano,

além das alterações ao longo da cadeia logística de suprimentos. Também em debater como o campo empresarial se adaptou em meio ao cenário de caos, que acabou prejudicando tanto internamente, quanto externamente o *modus operandi* de atividades das organizações. Portanto, diante do compilado de informações que é levantado, a comunidade científica se beneficia do material teórico por meio da exposição ao contato com conhecimento e argumentos de cunho técnico, já testados e embasados por meio da refutação do senso comum.

Para se chegar aos objetivos almejados e contribuir de forma positiva com a resolução e explanação dos impactos da COVID-19 no Campo Empresarial, foram definidos como procedimentos metodológicos a pesquisas bibliográfica, qualitativa e exploratória, tendo como embasamento teórico, artigos científicos, informações disponibilizadas em relatórios de base governamental e relatórios de estudiosos da área. Contudo, os procedimentos utilizados limitam-se ao presente estudo, tendo em vista o grande potencial e abrangência do tema, novas investigações e abordagens são necessárias.

O estudo se encontra dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro referente a introdução, ao qual apresenta panorama e contextualização geral do estudo, seguido dos procedimentos metodológicos utilizados como ferramenta de fundamentação no direcionamento da pesquisa. Na sequência, abordam-se no referencial teórico os impactos da COVID-19 no campo empresarial, a partir da análise do cenário da pandemia e suas consequências sociais, para as organizações e as alterações de processos e práticas das organizações no pós-pandemia. Por fim, o desfecho com as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por meio do uso de metodologias e suas particularidades, foram utilizados para aprofundar alguns dos resquícios deixados pela pandemia de COVID-19 no campo empresarial. Sendo assim iremos argumentar mediante a esta pesquisa todo um levantamento de dados analisando quais os pontos positivos e negativos que período pandêmico provocou dentro das organizações. Portanto, os procedimentos metodológicos a serem utilizadas serão os métodos bibliográfico, documental, exploratório e qualitativo.

O artigo foi essencialmente bibliográfico. Dessa forma, foi possível perceber que se refere a um método que tem o intuito de fazer uma busca, com o objetivo de coleta de informações de materiais que já foram publicados por diversos autores. Portanto, foi necessário a escolha de um assunto específico, para realizar o trabalho e em seguida com base no título escolhido houve a necessidade da busca por referências, para desenvolver o objeto escolhido. Bervian, Cervo e Silva (2007, p. 81) “descrevem que a bibliografia para o uso do pesquisador deve estar relacionada com o plano de assunto, de sorte que corresponda as suas partes constitutivas. Faz-se, pois, a seleção desse material com vistas ao tema ou ao aspecto que se quer focalizar”.

Tendo em vista o método de pesquisa bibliográfica, optou-se pela abordagem qualitativa da pesquisa. De acordo com Soares (2019), a pesquisa qualitativa é uma metodologia de pesquisa que se caracteriza pela ótica voltada ao desenvolvimento do abstrato, com ênfase no estudo de aspectos subjetivos do comportamento humano e de fenômenos sociais. Seu caráter exploratório tem raízes fincadas em materiais de caráter subjetivo como análise de textos, discursos, documentos e entrevistas. Apesar de em alguns momentos o método qualitativo se utilizar de dados quantitativos, diante da comunidade científica é comumente avaliado como uma metodologia de essência imensurável.

De acordo com Coelho e Nonato (2007, p. 142) uma pesquisa exploratória é “realizada sobre problema ou questão de pesquisa quando há pouco ou nenhum estudo anterior. O objetivo desse tipo de estudo é o de procurar padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar hipóteses ou confirmar uma hipótese”. Como o próprio nome já diz, irá explorar diversos ambientes desconhecidos. Sendo assim, proporciona maior familiaridade no intuito de torná-la mais explícita ou a construir hipóteses. Pode-se afirmar que estas pesquisas tem como finalidade principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

3 CENÁRIO DE PANDEMIA DA COVID19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

Uma Pandemia está relacionada a casos de doenças causadas por algum tipo de microrganismo, visando uma escala de gravidade, sendo o pior dos cenários para uma sociedade, acontecendo quando uma epidemia se espalha por diversas regiões do planeta (Schueler, 2021). Segundo Souza e Agnol (2013), as emergências

referentes a saúde pública vem se tornando um assunto de grande relevância na sociedade contemporânea, diante dos problemas sanitários da atualidade que enxergam num contexto de reestruturação globalizante.

Souza e Agnol (2013) afirmam que uma pandemia tem o potencial de contaminar muitas vidas em um curto espaço de tempo, devido ao aumento da circulação de pessoas e ao rápido fluxo de produtos e serviços. Vale ressaltar que outro fator agravante de uma pandemia é não saber como controlá-la, pois como citado acima é algo que cresce em um curto espaço de tempo, deixando assim a saúde e a ciência de mãos atadas e correndo contra o tempo.

No início de 2020 o mundo enfrentou um vírus denominado como COVID-19 causando uma pandemia e resultando em milhares de mortes pelo mundo. Essa Pandemia surgiu como uma doença em dezembro de 2019, depois do surto de pneumonia no mercado atacadista de frutos do mar em Whuan na China, na época foi definida, até então, como uma epidemia (Pereira *et al.*, 2020).

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), essa doença denominada como COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). É relevante destacar que o início deste vírus teve seu surgimento de uma forma que perante a sociedade eram sintomas normais, os quais poderiam se curar com medicamentos manipulados, que neste caso era associado a uma pneumonia (Pereira *et al.*, 2020).

Conforme Lima, Buss e Souza (2020) no ano de 2020, o surto da COVID-19 levou uma grande parte do planeta a uma crise sanitária e humanitária, testando a espécie humana em várias dimensões. Isso se deu porque o vírus em si causou muitas dúvidas na medicina mundial, deixando inúmeros profissionais da saúde limitados frente ao novo cenário, fazendo que toda a comunidade médica e científica tivesse que se movimentar em busca de respostas.

A pandemia da COVID-19 evidenciou uma profunda mudança nas relações entre espaço, tempo e doenças infecciosas. Percebeu-se que o mundo estava mais vulnerável a ocorrência e a disseminação global, tanto de doenças conhecidas, como novas. Fez do mundo seu maior refém, trazendo consigo uma doença lastimável e avassaladora, que com o passar dos meses disseminou milhões de vidas (Lima; Buss; Souza, 2020).

O fenômeno afetou não só a vida das pessoas, mas a economia, o mercado de trabalho e todos os demais setores da sociedade. Dentre os destaques, encontra-se

o gerenciamento da saúde pública, o qual de acordo com Sodré (2020), no caso do Brasil pode ser dividido nos três subtópicos seguintes, onde ambos ocorreram concomitantemente um em relação ao outro: o protagonismo dos governadores; o dilema entre saúde e economia, além da militarização do Ministério da Saúde.

Sodré (2020) destaca que o papel de liderança assumida pelos governadores teve seu início com o reconhecimento de autonomia dos estados, momento onde o ministério da saúde estava sob a responsabilidade do então ministro Luiz Henrique Mandetta, após a notificação do primeiro caso de COVID-19 no estado de São Paulo. Com o avanço da pandemia e a ausência de um Ministério da Saúde forte e centralizado para conduzir políticas de enfrentamento à pandemia em um período que demandava esforços de guerra, estados como Rio de Janeiro e São Paulo passaram a liderar e serem pioneiros com o *know hall* da iniciativa privada, no processo de construção e administração de diversos hospitais de campanha.

Alguns contratempos também surgiram no período, dos quais mencionamos os casos de corrupção e improbidade administrativa nos mais variados tipos de contratos e compras de insumos hospitalares (Sodré, 2020). O dilema entre saúde e economia teve seu cerne na visão dicotômica existente dentro do governo no trato dado a gestão da crise pandêmica.

O Brasil, especificamente, ficou dividido e polarizado com a resolução da crise, nisso, uma ala estava mais voltada a maior flexibilização e reabertura econômica e a outra dando maior ênfase na necessidade de adesão de medidas como distanciamento social e de protocolos de biossegurança, até então conhecidas e pré-definidas por membros da OMS (Organização Mundial da Saúde) (Sodré, 2020).

A militarização do Ministério da Saúde teve seu desdobrar após a passagem de dois ministros da saúde e a chegada temporária de um militar na condução de um cargo que exigiria naturalmente qualificações técnicas. Rapidamente o quadro técnico de funcionários da saúde passaria a ser substituído por militares, levando o ministério ao processo de aparelhamento e transição de agente provedor de políticas de estado, para de políticas de governo (Sodré, 2020).

Embora o vírus tenha tido o poder de acometer e contaminar a todos, sem levar em consideração fatores como cor ou raça, no mercado de trabalho não se pode dizer o mesmo. As consequências deixadas e a intensidade com que ele atingiu a população que vive na informalidade e em áreas precárias foram muito mais letais, quando se comparado a quem vive do mercado formal (Costa, 2020).

Como forma de amenizar a propagação e os traumas causados nessa parcela da sociedade o governo criou o Auxílio Emergencial e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, apostando na redução da jornada de trabalho e proporcionalmente do salário, visando manter o indivíduo com carteira assinada no mercado de trabalho durante o período pandêmico. Contudo, na crise até isso sofreu impactos, tendo ocorrido muitos desvios e pessoas que não precisavam dos benefícios terem recebido de forma injusta.

Nesse contexto, oriundo da crise sanitária, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) prevê que os impactos mais severos estão ligados as cadeias de manufatura, varejo, alimentação e serviços (Costa, 2020), resultados e estatísticas que ainda serão vislumbradas nos próximos anos, sendo necessárias pesquisas e o acompanhamento do poder público para um efetivo reestabelecimento de normalidade nacional.

3.1 Impactos de uma Pandemia para as organizações

De acordo com Martins *et al.* (2020), as medidas de isolamento social propostas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e Ministério da Saúde, como resposta e forma de enfrentamento a devastação deixadas pelo SARS-CoV-2, salvaram muitas vidas, mas infelizmente foram suficientes para causar danos que até então pareciam ser irreversíveis no mercado composto por 15 milhões de micro e pequenas empresas, que no ano pré-pandêmico de 2020, representavam 30% do produto interno bruto nacional.

A abertura de empresas durante a pandemia foi muito desafiadora, apesar do elevado número de demissões em massa decorrentes dos elevados custos com folhas de pagamentos, em especial no ano de 2020 como o de estágio inicial da pandemia. Porém, nos anos seguintes (2020 e 2021) algumas pistas de esperança despontavam como, por exemplo, melhorias e reajustes na economia brasileira, evidenciado pelos números de regularização de empresas e a abertura de MEI's (Microempreendedor Individual), tudo isso ocorrendo concomitantemente nos mais variados setores da economia, como: saúde, tecnologia, comércio eletrônico e de entrega de alimentos (Martins *et al.*, 2022).

Segundo Martins *et al.* (2022), o que motiva o empreendedor a empreender é o cenário econômico favorável. Porém, no Brasil mesmo em 2021, ano em que a

pandemia atingiu seu ápice e ainda contando com diversos fatores e variáveis negativas, como restrições e incertezas econômicas, o movimento que se viu foi o contrário, dando espaço ao espírito intrínseco do empreendedor brasileiro, despertando a necessidade de se reinventar para se manter vivo e competitivo no mercado.

Conforme o Ipea (Instituto de pesquisa econômica aplicada) a pandemia chegou ao mundo encontrando a economia numa situação de crescimento moderado. Portanto, de acordo com o Ipea (2020), a economia estava a passos largos de um grande futuro próspero e promissor, porém infelizmente veio ao mundo a covid 19, pandemia que infelizmente jogou um balde de água fria entre as nações.

O ministério da economia (2020) argumenta que o governo brasileiro estava prevendo que os impactos da Covid-19 na economia brasileira trariam inúmeras dificuldades, como redução das exportações, queda no preço de commodities, e por consequência, uma piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras e redução no fluxo de pessoas e mercadorias.

Santos, Krein e Calixtre (2012), enfatizam que as micro e pequenas empresas contribuem de forma significativa para a geração de riqueza e renda para a economia Brasileira. Ainda assim para Krein e Calixtre (2020) estas mesmas organizações são relevantes para a ampliação econômica do país, isso se pressupõe a quantidade e abrangência, tornando assim fomentadora de geração de empregos, inserção social e outros benefícios que viabilizam o fortalecimento da economia nacional.

De acordo com Mattei e Heinen (2020), o comércio foi um dos setores mais prejudicado pela pandemia da covid 19, ou seja, uma crise interna e externa. Tudo isso em consequência causada pela restrição mais imediata de pessoas nas ruas e também pela queda na renda das famílias, que obtém uma relação direta com a demanda do setor.

Ainda para Mattei e Heinen (2020) neste contexto pandêmico, os impactos foram menores no comércio atacadista e nas modalidades virtuais, porém nos presenciais passaram por um alto índice da crise econômica, sendo que nessa área se concentra a maior parte de empregabilidade, junto com os setores de pequenos reparos e manutenção.

Kroth (2020) afirma que este choque (impacto) econômico que foi vivenciado durante a pandemia foi totalmente diferente daquela crise financeira ocorrida no ano

e 2008/09. Enfatiza que a crise de 2008 originou-se no setor bancário financeiro e a partir disto afetou a economia real (empregos e produção). Já a pandemia, nasceu no setor real, ou seja, houve um apagão na produção em virtude do adoecimento da população e do *lockdown*.

Para Xavier (2020), com essas ações houve um impacto direto na produção de bens e serviços, e junto a isso, acabou prejudicando o consumo e os investimentos. Sendo assim, o prejuízo das consequências econômicas da Covid-19 deve-se à sua força conjunta de gerar choques negativos na oferta e na demanda agregada mundial.

De acordo com Nogueira e Moreira (2023) a covid 19 foi drasticamente devastadora para as organizações de pequeno porte, causando assim uma brutal queda de demanda e, com isso, houve interrupções nas atividades internas e externas das organizações, e o pior ainda é que muitas dessas empresas fecharam as suas portas definitivamente. O Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE, 2020) demonstra por meio de dados que até junho de 2020, 716.372 empresas encerraram definitivamente as suas atividades, visto que 99,8 % eram organizações de pequeno porte.

A pandemia afetou 65,5% de 1,2 milhão de empresas de serviços, especialmente aqueles prestados às famílias (86,7%); e também 64,1% de 1,1 milhão de empresas do comércio em geral, com maior percepção de reflexos negativos no segmento de veículos, peças e motocicletas 74,9%. Na indústria, o impacto negativo foi percebido por 48,7% das 306 mil empresas; e, na construção, por 53,6% das 153 mil empresas do setor. Ainda de acordo com o IBGE algumas estratégias de reação adotadas para o enfrentamento da pandemia, foram as medidas de prevenção que adotou entre linhas a parte de higienização dentro das organizações, trabalhos remotos para os colaboradores, antecipação das férias, adiamento no pagamento de impostos e também houve alterações no método de entrega de produtos e serviços por parte das empresas (IBGE, 2020)

De acordo com Silva, Santos e Soares (2020) é importante destacar que as dificuldades relacionadas a economia junto ao setor social do Brasil vão muito além das questões monetárias. Trata-se de um aspecto estrutural, visto que de um lado está uma pequena parcela da sociedade, elite abastada, que está em isolamento social, mas gozam de todos os bens de consumo e serviços. Do outro lado, estão inúmeros trabalhadores formais e informais, a massa braçal brasileira que todos os dias precisa enfrentar problemas relacionados à moradia, ao saneamento básico, ao

transporte, dentre outros, entretanto continuam exercendo suas atividades trabalhistas (essenciais e não essenciais), expondo-se aos riscos e transtornos gerados pela COVID-19, já que necessitam levar alimento para seus lares. É singular que o Estado paternalista seja o protagonista, forneça políticas que busquem sanar os problemas sanitários, econômicos, como também os problemas sociais que têm assolado o país desde o período colônia.

3.2 Alterações de processos e práticas das organizações no período pós-pandemia

Silva *et al.* (2021) afirmam que durante a pandemia, que automaticamente ocasionou o isolamento social, novos hábitos e formas de consumo foram reinventados buscando assim se adaptar a essa nova realidade. Para os autores, o *e-commerce* passou a ter uma relevância significativa para as organizações, que tinham como objetivo se manterem ativas com ato de fazerem que os seus produtos chegassem ao consumidor final.

Rezende, Marcelino e Myaji (2020) argumentam que nesta nova modalidade, as estratégias de promoção adotadas pelas organizações foram reinventadas, pois o que antes era majoritariamente físico migraram para o virtual, ou seja, obrigando as organizações a recriarem novas estratégias de marketing, usando em grande escala sites e redes sociais para a divulgação dos produtos e serviços.

Para Silva *et al.* (2021) a internet foi uma ferramenta de grande importância, um método de escape entre a empresa e os consumidores. Mediante a isso, este novo cenário impôs que o *e-commerce* fosse utilizado em larga escala por todo o mundo, possibilitando a manutenção de operações comerciais e financeiras, buscando assim atender as exigências de seus clientes (consumidores) de atuação sustentável por parte das organizações.

Rezende, Marcelino e Myaji (2020) destacam que este novo cenário obteve uma grande alteração, causando mudança nas rotinas das organizações que podem ser temporárias ou não, contudo outras de certo serão definitivas, causando assim modificações nos hábitos de consumo e criando novas tendências de marketing digital.

A pandemia de COVID-19 apesar do elevado grau de devastação causado na sociedade e no campo empresarial como um todo, também trouxe consigo a

necessidade por parte das instituições e de seus colaboradores do desenvolvimento de fundamentos como resiliência e flexibilidade, essenciais no processo de adaptação de enfrentamento de desafios inesperados (Maciel; Lando, 2021).

Alterações que vieram pra ficar, como a troca do trabalho físico presencial, pelo *Home Office* (Trabalho Remoto), a depender do setor de atuação e região geográfica, também foram muito implementadas no auge da pandemia, porém hoje já há estudos que comprovam que a relação de simbiose oriunda entre o teletrabalho, domicílio, família e demais aspectos sociais, tem estreita relação com o aumento no número de pessoas que desenvolveram quadros de ansiedade, Síndrome de *Burnout* e depressão, consideradas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o Mal do Século (Maciel; Lando, 2021).

De acordo com Costa *et al.* (2020), com o avanço e decorrer da pandemia, o conceito de cadeia logística teve que ser revisto, para um adequado e enfrentamento mais eficiente, frente a nova realidade que se impunha. As mais variadas organizações dos mais diversos setores em algum momento da pandemia tiveram que se deparar com hipótese de terem de formular planos de emergência, caso ocorresse a interrupção em suas cadeias de suprimentos, obstáculo que forçou muitas empresas a repensar suas estratégias de gerenciamento de estoque e fornecimento devido as constantes restrições e fechamentos.

No processo de reestruturação e alteração das cadeias logísticas ao redor do mundo, a pandemia acelerou ainda mais o processo de digitalização que já estava em curso, levando inúmeras empresas a automatizarem e migrarem seus processos manuais para plataformas online, por meio da utilização de ferramentas digitais (Costa *et al.*, 2020).

A luta no gerenciamento de tempo foi a grande muralha imposta pelas medidas de isolamento social no convívio familiar, devido o aumento com o avanço da pandemia na escassez e ausência de serviços naturalmente prestados e contratados, intensificando-se assim a prática do trabalho doméstico nos núcleos familiares. Uma pesquisa realizada em 2020 pelo LinkedIn, mídia social voltada a negócios e empregos, apontava que após a implementação do home office 62% dos entrevistados diziam estar mais estressados, 68% diziam estarem dedicando uma hora a mais de seu dia ao trabalho e 21% dos entrevistados chegando a quatro horas a mais na jornada de trabalho. Porém, a pesquisa também indica que apesar de

todas as dificuldades e o aumento na carga horária de trabalho empostas, 59% diziam estarem tendo maior qualidade de vida (Lemos *et al.* 2020).

A trajetória de crescimento do e-commerce entre os consumidores já era uma história e realidade que vinha sendo escrita mesmo antes da pandemia, porém com o seu advento, assim como é na história da humanidade a necessidade e o instinto de sobrevivência também se afluíram no setor, gerando a necessidade de reinvenção de toda a cadeia produtiva para fazer frente aos novos desafios que se empunham. Devido a migração do comércio físico para o eletrônico, medidas de higiene e segurança foram amplamente utilizadas, a necessidade da entrega do produto sem o contato físico, a expansão da categoria de produtos ofertados e a mudança no comportamento e no serviço ao consumidor, também tiveram de ser repensados para atender o aumento considerável no portfólio de consumidores da terceira idade, sendo estes menos familiarizados com o digital, gerando a necessidade de plataformas mais amigáveis e interativas com este nicho de público (Rezende *et al.*, 2020).

Com o advento do período pandêmico um novo cenário passou a ser formulado, sobretudo entre os microempreendedores e em seu processo de digitalização e automatização. No turbulento processo de superação dos microempreendedores durante a pandemia para sua sobrevivência enquanto empresa, alguns tabus tiveram de cair ao longo do caminho, o primeiro e maior dentre eles é o de que digitalização só se aplica a empresas de grande porte. Porém, ao longo do tempo a história apresenta inúmeras empresas com cases de sucesso, que mesmo ainda enquanto pequenas, já contavam com certo grau de digitalização e automatização em seus processos, fatores que mais tarde se mostraram fundamentais em seu crescimento consolidação de mercado (Rodrigues; Júnior, 2021).

Na pandemia da COVID19, de acordo com Rodrigues Júnior (2021), com a chegada do trabalho remoto, migração para as vendas online, a automatização permitiu as microempresas e microempreendedores se tornarem mais resilientes e flexíveis na descoberta e conquista de novos mercados. Nesse contexto, a implementação de *Cloud Computing* (Computação em Nuvem) ferramenta de fácil acesso e personalizável a realidade das empresas de pequeno porte, aliado a contratação de mão de obra especializada foi fundamental no enfrentamento dos obstáculos trazidos pela pandemia.

Para Maia *et al.* (2021), o advento da pandemia de COVID no ano de 2019 chegou e impôs uma dura realidade as organizações que continham apenas um planejamento semestral ou anual e a muitas que nem sequer sabiam o que era planejamento. A realidade mostrou que é necessário as organizações ter um plano de contingência em que se apoiar, aliado a uma gestão de crise e risco atualizada e eficiente, que contenha o passo-a-passo que deve tomar levando-se em consideração a ocorrência de possíveis conflitos, desastres, guerras e até mesmo pandemias. Com o avanço do COVID as cadeias logísticas de insumos e suplementos paralização ao redor do mundo, e a necessidade de planejamento estratégico de longo prazo aflorou dentro das cúpulas das grandes organizações.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente estudo teve como princípio abordar e discorrer sobre os impactos causados pela pandemia de COVID-19 no campo empresarial em suas mais variadas ópticas e nuances. Consideramos que o objeto de estudo foi abordado e tratado, e que os parâmetros pré-estabelecidos de se trabalhar o tema sob os pilares social, econômico, estrutural e científico foram ambos igualmente atingidos, discutidos de forma técnica e sucinta, por meio da utilização de ferramentas como pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa, como forma de embasamento teórico.

Portanto, como foi enfatizado no problema de pesquisa, durante a pandemia da COVID-19 várias mudanças ocorreram no cenário organizacional. Algumas das principais mudanças que permaneceram ativas nas empresas brasileiras após o período crítico da crise de saúde mundial, incluem o aumento do trabalho remoto, a adoção de medidas de segurança sanitária, aceleração da transformação digital e a ênfase na flexibilidade e resiliência organizacional.

Houve também uma maior valorização do bem-estar dos funcionários, a implementação de estratégias de comunicação e colaboração virtual, reestruturação de cadeias de suprimentos e a adoção de práticas ágeis e adaptáveis. Essas mudanças visam garantir a continuidade dos negócios e a segurança dos colaboradores em tempos de incerteza. Sendo assim, por meio das informações abordadas, pôde-se afirmar as principais mudanças ocorridas.

De acordo com objetivo geral deste estudo, durante o período da covid-19, as empresas passaram a buscar alternativas e diversificar suas fontes de fornecimento, a fim de evitar interrupções e garantir o abastecimento contínuo de produtos e materiais. Outro aspecto foi que passaram a adotar medidas mais rigorosas de saúde e segurança no ambiente de trabalho, como o distanciamento social, uso de equipamentos de proteção individual e implementação de protocolos sanitários. Essas medidas continuaram sendo extremamente importantes mesmo após o período crítico. Sendo assim, como foi contextualizado no presente estudo, considera-se que o objetivo geral foi atingido.

Logo, a metodologia de pesquisa utilizada, possibilitou uma análise sistemática e embasada dos impactos da pandemia. Por meio disso, houve uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelas organizações, colaborando com a possibilidade de identificação de oportunidades de melhoria e tomada de decisões informadas, com o intuito de se adaptarem às novas realidades, garantindo a continuidade dos negócios. A metodologia também contribuiu para a produção e coerência deste estudo, garantindo o desenvolvimento de estratégias eficazes de enfrentamento da crise.

Posto isso, com base nas tendências atuais e considerando o cenário pandêmico, é importante o investimento em pesquisa e desenvolvimento de vacinas mais eficazes, fortalecendo os sistemas de saúde globalmente e promovendo medidas preventivas, como, por exemplo, o uso de máscaras e o distanciamento social, para lidar com futuras pandemias. Além disso, é essencial investir em infraestrutura de saúde resiliente e preparada para enfrentar desafios semelhantes no futuro.

Para as organizações, é significativo fornecer suporte psicológico aos funcionários e adaptar seus modelos de negócio para atender as demandas e restrições impostas pela pandemia. Contudo, é importante por parte das organizações manter-se atualizados sobre diretrizes e recomendações das autoridades de saúde e estar preparado para responder rapidamente a qualquer mudança na situação da pandemia. Assim sendo, consideramos que por meio desta pesquisa foi possível abordar e produzir conhecimento de caráter técnico e objetivo, em meio ao vasto e precoce mundo de informações que tem se estabelecido nos últimos três anos a respeito dos Impactos da COVID-19 no Campo Empresarial. Contudo, essa temática

é muito vasta e complexa, logo novas abordagens no futuro são bem vindas, tendo em vista o grande potencial do objeto de estudo analisado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Hilário; SARAMAGO, Guilherme; VALENTE, Lucia de Fátima; SOUSA, Angélica Silva de. ANÁLISE DOCUMENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA. **Cadernos da Fucamp**, p. 51-63, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2335-Texto%20do%20Artigo-8428-1-10-20210308.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Métodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 16 p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/68?code=UYIkWFcbG3sV4ms/fVFWVs6zTc1a/nL3avkxf16yVRGc9gjeAq8x3Q/mU+KSJy5qB8RP0zotdKzZmjzdeP2opA==>. Acesso em: 09 maio 2023.

COSTA, Agnes de Souza; FÔRO, Glinda Sâmia da Silva; VIEIRA, Jeferson Delima. COVID-19 e as cadeias de suprimentos: uma revisão bibliográfica dos principais impactos no Brasil. **Viana Sapiens**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <https://viannasapiens.emnuvens.com.br/revista/article/view/687/361>. Acesso em: 12 out. 2023.

COELHO, Paulo Sérgio; SILVA, Raimundo Nonato Sousa da. Um Estudo Exploratório sobre as Metodologias Empregadas em Pesquisas na Área de Contabilidade no EnANPAD. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Santa Catarina, v. 4, n. 8, p. 139-159, dez. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/762/76240809.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p. 969-978, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2023.

(IPEA), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ipea analisa o rendimento do trabalhador brasileiro durante a pandemia de Covid-19. **Ipea**, 17 set. 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/9511-ipea-analisa-o-rendimento-do-trabalhador-brasileiro-durante-a-pandemia-de-covid-19?highlight=WyJjb3ZpZCIsIidjbj3ZpZCIsMTkslicxOSIsIjE5JyIsIjE5J3Q0IiwMTknMCIslmNvdmlkIDE5Il0=>. Acesso em: 20 out. 2023.

KROTH, Darlan Christiano. A ECONOMIA BRASILEIRA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19: ENTRE AS PRESCRIÇÕES E AS PROPOSTAS DO GOVERNO. **Estado, Sociedade e Políticas Públicas**, mar. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Darlan-Kroth/publication/340634459_A_ECONOMIA_BRASILEIRA_FRENTE_A_PANDEMI_A_DO_COVID-

19_ENTRE_AS_PRESCRICOES_E_AS_PROPOSTAS_DO_GOVERNO/links/5e96179f299bf13079980c42/A-ECONOMIA-BRASILEIRA-FRENTE-A-PANDEMIA-DO-COVID-19-ENTRE-AS-PRESCRICOES-E-AS-PROPOSTAS-DO-GOVERNO.pdf. Acesso em: 07 set. 2023.

LIMA, Nísia Trindade; BUSS, Paulo Marchiori; PAES-SOUSA, Rômulo. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cadernos de Saúde Pública CSP**, Rio de Janeiro, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n7/e00177020/pt>. Acesso em: 05 ago. 2023

LEMOS, Ana Heloísa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. MULHERES EM HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E AS CONFIGURAÇÕES DO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA. **Revista de Administração de Empresas**, Sao Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

MAIA, Leonardo Caixeta de Castro; SILVA, Marcelo; SOUZA, Naiara Fernandes Abreu de. GESTÃO DE RISCOS E RESILIÊNCIA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DO COVID-19. **Encontro de Gestão e Negócios**, Uberlandia, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2021.riscos.com.autores_v2.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

MACIEL, Álvaro dos Santos; LANDO, Giorge André. Desafios e perspectivas do mundo do trabalho pós-pandemia no Brasil: uma análise da flexibilização trabalhista e os paradoxos do home office/anywhere office. **Espaço Acadêmico**, p. 63-74, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58043/751375151854>. Acesso em: 28 set. 2023.

MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren; REZENDE, Adriano Alves de. A REINVENÇÃO DAS VENDAS: AS ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS PARA GERAR RECEITAS NA PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Ufr**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53-69, maio 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ReinvenodasvendasfrenteCovid-19%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ReinvenodasvendasfrenteCovid-19%20(1).pdf). Acesso em: 16 set. 2023.

MARTINS, Sthefânia Magalhães *et al.* A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA ABERTURA E FECHAMENTO DE MEIS NO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Getec**, v. 12, n. 39, p. 112-131, jan. 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/3025-Texto%20do%20Artigo-11396-1-10-20230521.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, p. 647-668, dez. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.

NERY, Carmen. Seis em cada dez empresas percebem efeito negativo da Covid-19 nos negócios. **Agência IBGE Notícias**, jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28403-seis-em-cada-dez-empresas-perceberam-efeito-negativo-da-covid-19-nos-negocios>. Acesso em: 23 out. 2023.

NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas como consequência da pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro: Ipea, junho, 2023. 40 p. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12149/1/TD_2894_web.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 7, p. 1-31, 30 maio 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043>. Acesso em: 05 ago. 2023.

REZENDE, Adriano Alves de; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A REINVENÇÃO DAS VENDAS: AS ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS PARA GERAR RECEITAS NA PANDEMIA DE COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/113/111>. Acesso em: 24 out. 2023.

RODRIGUES, Gerlane Pereira de Albuquerque; GUIMARÃES JÚNIOR, Djalma Silva. Transformação digital em pequenos negócios no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão da literatura. **Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 10, n. 3, p. 1-11, 05 nov. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/sysop,+8906.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANTOS, Anselmo Luís dos; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian (org.). **Micro e Pequenas Empresas Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. 232 p. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenasempresas.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

SCHUELER, Paulo. PANDEMIA. **Ministério da Saúde Fiocruz**, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 05 ago. 2023,

Secretaria de Política Econômica. Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. **Gov.Br**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 07 set. 2023.

SILVA, Delmira Santos da Conceição; SANTOS, Marília Barbosa dos; SOARES, Maria José Nascimento. IMPACTOS CAUSADOS PELA COVID-19: UM ESTUDO PRELIMINAR. **Revista Brasileira de educação ambiental**. v. 15, n. 4, p. 128-147. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>
Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Walyson Monteiro da; MORAIS, Lucas Andrade de; FRADE, Cinthia Moura; PESSOA, Mariana Ferreira. Marketing digital, E-commerce e pandemia: uma revisão bibliográfica sobre o panorama brasileiro. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 5, maio 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15054/13586>. Acesso em: 20 out. 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 168-180, dez. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/ciranda,+1593-5182-13-PB.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

SODRÉ, Francis. Epidemia de Covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trabalho, Educação e Saude**, Espírito Santo, v. 18, n. 3, p. 1-12, 30 jul. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/YtCRHxTywqWm4SChBHvqPBB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, Dirciara Barañano; DALL'AGNO, Clarice Maria. Emergência de saúde pública: representações sociais entre gestores de um hospital universitário. **Latino-Americano Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1-7, 15 maio 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/6PbL94wKYbNWQ3PWyNPXC6K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2023.

XAVIER, Eric Carvalhal. O BRASIL NO COVID-19 E NO PÓS COVID-19: Análises e Perspectivas Sobre a Auação dos Bancos Públicos no Apoio da Economia Brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 5, p. 118-124, 17 mar. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4783-Texto%20do%20Artigo-14508-15581-10-20200916%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4783-Texto%20do%20Artigo-14508-15581-10-20200916%20(2).pdf). Acesso em: 17 set. 2023.